



BALANÇO SINALIZA ANO DIFÍCIL PARA A INDÚSTRIA DO AÇO E PARA O PAÍS

Realizado em São Paulo, em 12 e 13 de agosto de 2014, o 25º Congresso Brasileiro do Aço reuniu 550 representantes da indústria do aço, fornecedores e clientes do setor, governo, consultorias, bancos, academia e imprensa. Participaram da solenidade de abertura do evento o Ministro Mauro Borges Lemos, do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior; o governador do Estado de São Paulo, Geraldo Alckmin; o Presidente da FIESP, Benjamin Steinbruch e o Deputado Leonardo Quintão, representando a Câmara dos Deputados. Efetivou-se também, nessa oportunidade, a posse dos novos presidente e vice-presidente do Conselho Diretor do Instituto Aço Brasil, Benjamin M. Baptista, da ArcelorMittal, e Julián Eguren, da Usiminas.

Tendo como pano de fundo a recessão econômica no País e a adversa conjuntura internacional, as apresentações e debates ao longo do Congresso evidenciaram a preocupação da indústria do aço e de importantes setores da cadeia de produção com o persistente processo de desindustrialização no País e com o aumento expressivo das importações de aço e de bens intensivos em aço. Destacaram-se, no evento, as seguintes questões:

- A queda na atividade de setores intensivos em aço impacta fortemente a demanda interna de produtos siderúrgicos. O setor automotivo apresentou queda de produção de 16,9% no 1º semestre deste ano em comparação ao mesmo período do ano anterior, construção civil caiu 5,2% e máquinas e equipamentos, 4,5%. A indústria brasileira do aço pode registrar, em 2014, o terceiro ano consecutivo de produção decrescente, quase 10% abaixo do nível obtido em 2011.
- O consumo aparente de aço no Brasil está estagnado desde 2010, com crescimento médio de 0,41% a.a. O reduzido nível de investimentos em infraestrutura vem sendo um dos principais responsáveis pelo baixo consumo de aço e de bens intensivos em aço no País. Nos últimos 20 anos, países em desenvolvimento têm investido, em média, 5,1% do PIB em infraestrutura, enquanto que no Brasil este índice foi de 2,2%.
- A indústria do aço vem perdendo competitividade nos mercados interno e externo, devido ao câmbio sobrevalorizado, carga tributária elevada e cumulatividade de impostos, deficiências de infraestrutura e logística precárias e onerosas, aumento dos custos de energia e da mão de obra, entre outros.
- O mercado internacional permanece com um excedente de 600 milhões de toneladas de capacidade de produção de

aço. Este excedente de capacidade é em grande parte oriundo de empresas estatais, que recebem subsídios e operam com fluxo de caixa negativo, acarretando artificialismo nos preços do aço no mercado internacional e práticas desleais de comércio. Estudos realizados indicam que é preciso reduzir em 300 milhões de toneladas de aço o excedente de capacidade atual para se alcançar algum equilíbrio no mercado mundial e propiciar a recuperação das margens das empresas do setor a níveis mais sustentáveis.

- Diante do cenário internacional, as exportações não se constituem solução de curto e médio prazos. O consumo interno de aço precisa crescer para assegurar a sustentabilidade do parque produtor do País.
- Para solução estrutural desses problemas é necessário a correção efetiva das assimetrias competitivas apontadas, ajuste cambial, o aumento significativo dos investimentos do País, particularmente em projetos de infraestrutura, o que se espera possa ser implementado ao longo dos próximos anos. Há, no entanto, medidas de curto prazo que podem contribuir para a retomada do crescimento do mercado de aço, com impactos positivos em outros segmentos da cadeia como: -programa de renovação da frota de caminhões; redução do viés pro-importação dos regimes especiais e efetiva implementação das normas de conteúdo local; revisão de mecanismos que emperram as concessões e parcerias público-privadas.



Benjamin M. Baptista, Presidente do Conselho Diretor do Aço Brasil

Perspectiva de ano complicado para a indústria brasileira do aço

O Instituto Aço Brasil prevê queda na produção, vendas e consumo de aço no País em 2014. Fatores sistêmicos que impactam negativamente a competitividade - como a alta carga tributária e cumulatividade dos impostos, custo da energia elétrica e câmbio valorizado - vêm afetando não somente a indústria brasileira do aço como também seus principais setores consumidores. No cenário mundial, há ainda um excedente de capacidade da ordem de 600 milhões de toneladas. Em consequência, as exportações devem continuar abaixo da média histórica, as importações em níveis extremamente elevados fazendo com que a utilização da capacidade instalada de produção de aço no país permaneça abaixo de 70%.

A produção de aço bruto em 2014 está estimada em cerca de 33,3 milhões de toneladas, queda de 2,5% se comparada à de 2013. As vendas internas devem totalizar 21,7 milhões de toneladas, queda de 4,9% em relação ao ano passado. A previsão está baseada no desempenho dos setores consumidores de aço, que apresentaram queda entre janeiro e

junho de 2014, segundo dados do IBGE. O consumo aparente de aço deve ser de 25,3 milhões de toneladas, queda de 4,1% na comparação com 2013, com base na queda das vendas já observadas entre janeiro e julho de 2014.

As exportações devem atingir 8,4 milhões de toneladas, alta de 3,9% em relação ao ano anterior, por conta do religamento do alto forno nº3 da ArcelorMittal Tubarão em julho passado. Já as importações devem atingir o patamar de 3,8 milhões de toneladas, o que significa dizer um aumento de 1,8% em comparação a 2013.

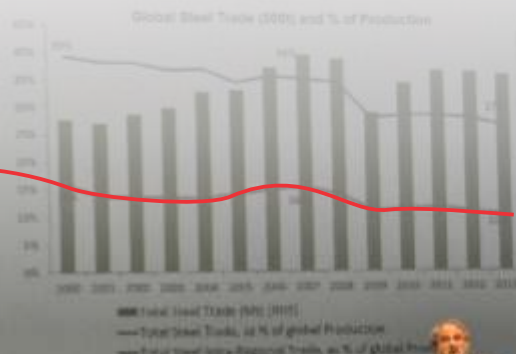
A perspectiva é a de que, enquanto perdurarem as assimetrias competitivas do país e o elevado excedente de oferta de aço no mundo, o aço brasileiro continuará tendo dificuldades tanto no mercado interno quanto no internacional. Como não se antevê a curto prazo revisão de tributos ou melhor equilíbrio cambial frente a outras moedas, o setor entende ser necessário medidas urgentes de defesa comercial, entre as quais se inclui a efetiva implementação das normas de conteúdo local.

CONGRESSO
BRASILEIRO DO
AÇO
2014

indústria
do aço

Chart 1: Global Steel Trade

Global steel trade is still below the 2007 peak of 453MT, and continues to decline as a % of global steel output. The decline in inter-regional trade has been even more sharp.



Copyright © 2014 ArcelorMittal. All Rights Reserved.

Posse do novo presidente e vice-presidente do Conselho Diretor

No primeiro dia do 25º Congresso Brasileiro do Aço, tomou posse oficialmente o novo presidente do Conselho Diretor do Aço Brasil, Benjamin M. Baptista Filho e o vice-presidente, Julián Eguren. O mandato tem duração de 2 anos. Marco Polo de Mello Lopes continua como presidente executivo do Aço Brasil.



Aço Brasil lança Relatório de Sustentabilidade da indústria do aço e apresenta andamento do Protocolo de Carvão Vegetal



O Instituto Aço Brasil lançou a 9ª edição do seu Relatório de Sustentabilidade, durante o 25º Congresso Brasileiro do Aço, em 12/08/2014, em São Paulo. Uma síntese do relatório foi apresentada pelo Conselheiro do Aço Brasil, Alexandre Lyra, que também relatou as ações realizadas no ano de 2013 em atendimento aos compromissos do Protocolo de Sustentabilidade do Carvão Vegetal, firmado pelas empresas do setor em 2012.

Entre os destaques do relatório foi abordado que, apesar de o cenário econômico ter permanecido adverso em 2013, o setor manteve praticamente inalterado o seu efetivo próprio (turnover 2013 = 11,1%). Na parte ambiental, foram ressaltados os altos índices de recirculação de água e de reciclagem de resíduos, respectivamente, 96% e 88%. Graças ao alto índice de recirculação da água no processo industrial, o volume de água doce que deixou de ser captado pelas empresas do setor em 2013 equivale ao consumo de água de 32% da população brasileira.

Em relação ao Protocolo de Sustentabilidade do Carvão Vegetal, foram destacados o projeto de elaboração de norma técnica sobre Produção Sustentável de Ferro Gusa a Carvão Vegetal, na ABNT, e os investimentos para incremento de florestas plantadas, próprias e de terceiros, destinadas à produção de carvão vegetal.

Link para download do Relatório: www.acobrasil.org.br/site/portugues/sustentabilidade/relatorio.asp

Congresso Brasileiro do Aço



Abertura do Congresso - Público

Governador de São Paulo - Geraldo Alckmin



Presidente da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo - Benjamin Steinbruch



Ministro do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior
Mauro Borges Lemos



Congresso Brasileiro do Aço



Painel 1: Mundo

Excesso de capacidade - Como solucionar?
Anthony de Carvalho - Economista Sênior da OCDE
Michel Van Hoey - Sócio da McKinsey & Company,
André B. Gerdau Johannpeter - Conselheiro
Aço Brasil / Diretor-Presidente (CEO) da Gerdau,
Alexandre Comin – Diretor do MDIC /
Vice-Presidente do Comitê do Aço da OCDE,
Jefferson de Paula – Conselheiro do Aço Brasil /
CEO Aços Longos Américas Central e Sul da
ArcelorMittal

Painel 1: Mundo
Geopolítica do aço – Cenário atual
Julián Eguren – Vice-presidente do Conselho
Diretor do Aço Brasil / Presidente da Usiminas



Painel 2: Desafios da Indústria do Aço

Alexandre Lyra - Cons. do Aço Brasil / Diretor Geral CEO da
Vallourec Tubos do Brasil, Benjamim Mario Baptista - Pres.
do Conselho Diretor do Aço Brasil / Pres. da ArcelorMittal Brasil,
Marco Polo de Mello Lopes – Pres. Executivo do Aço Brasil,
Harry Peter Grandberg - Cons. do Aço Brasil / Dir. Pres. da
Villares Metals, Walter de Castro Medeiros – Cons. do Aço
Brasil / Pres. da ThyssenKrupp CSA

Painel 3: Competitividade sistêmica da indústria
nacional – medidas indispensáveis
Eloi Fernández y Fernández - Diretor Geral da ONIP
Sergio Leite de Andrade - Conselheiro do Aço Brasil /
Vice-Presidente Comercial da Usiminas
José Carlos Martins – Presidente da CBIC
Luciano Coutinho - Presidente do BNDES
José Velloso - Presidente Executivo da ABIMAQ
Antonio Carlos Botelho Megale – Vice-Presidente da ANFAVEA



Conferência Especial
Magnus Lindkvist
Diretor de Novas Tendências e Pensamento Futuro –
Escola de Economia de Estocolmo

A produção brasileira de aço bruto em Julho de 2014 foi de 2,9 milhões de toneladas, aumento de 0,5% quando comparada com o mesmo mês em 2013. Em relação aos laminados, a produção de Julho, de 2,0 milhões de toneladas, apresentou redução de 8,7% quando comparada com Julho do ano anterior. Com esses resultados, a produção acumulada em 2014 totalizou 19,7 milhões de toneladas de aço bruto e 14,5 milhões de toneladas de laminados, queda de 1,0% e 4,7%, respectivamente, sobre o mesmo período de 2013.

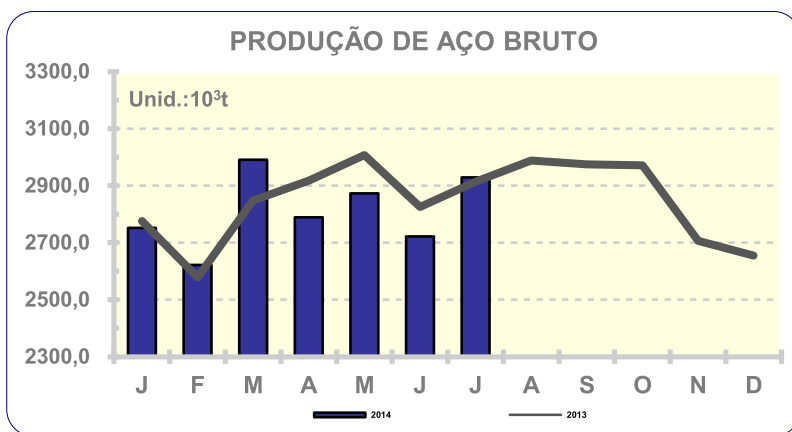
Quanto às vendas internas, o resultado de julho de 2014 foi de 1,7 milhão de toneladas de produtos, queda de 10,2% em relação a julho de 2013. As vendas acumuladas em 2014, de 12,5 milhões de toneladas, mostraram queda de 6,0% com relação ao mesmo período do ano anterior.

As exportações de produtos siderúrgicos em Julho atingiram 900 mil toneladas no valor de 653 milhões

de dólares. Com esse resultado, as exportações até Julho de 2014 totalizaram 4,8 milhões de toneladas e 3,6 bilhões de dólares, representando declínio de 1,6% em volume e um aumento de 6,9% em valor, quando comparados ao mesmo período do ano anterior.

No que se refere às importações, registrou-se em julho o volume de 409 mil toneladas (US\$ 396 milhões) totalizando, desse modo, 2,4 milhão de toneladas de produtos siderúrgicos importados no ano, alta de 15,9% em relação ao mesmo período de 2013.

O consumo aparente nacional de produtos siderúrgicos em julho foi de 2,1 milhões de toneladas, totalizando 14,8 milhões de toneladas no período de janeiro a julho de 2014. Esses valores representaram queda de 7,5% e 3,1%, respectivamente, em relação aos mesmos períodos do ano anterior.



MÊS	2013	2014
J	2.776	2.752
F	2.579	2.622
M	2.848	2.991
A	2.917	2.789
M	3.007	2.873
J	2.826	2.722
J	2.914	2.929
A	2.988	-
S	2.975	-
O	2.971	-
N	2.707	-
D	2.655	-